



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

ROTEIRO DE VISITAÇÃO DA PRESENÇA AFRO EM CRICIÚMA: LUGARES DE MEMÓRIA

LIANDRA BRUNA CARDOSO¹

PAOLA VAZ CRISPIM²

SABRINA DOS SANTOS FRAUSINO³

Resumo: A região carbonífera no Sul de Santa Catarina é vista como uma região predominantemente branca, com maior visibilidade para espaços de memória de grupos de alemães e italianos, mas muitos registros históricos mostram, não só a influência cultural, como a passagem e permanência da população afro nesse espaço. Contudo, pouco se fala em grupos de descendência africana no Sul Catarinense, há um apagamento na história local desse povo. Então, sobre a presença afro em Criciúma, como devemos trabalhar esses espaços (lugares) de memória e/ou patrimônio e identidade na região, de forma didática expressando a invisibilidade da população negra nas esferas públicas e privadas aos dias atuais? O objetivo geral é dar visibilidade aos espaços de lugares de memória da população afro como sujeitos na história de Criciúma, incluindo suas relações sociais, suas contribuições nos setores econômicos e na construção do município (envolve formação intelectual, cultural, mineração de carvão...) e também sua resistência e luta ao longo das décadas até os dias atuais. Além de promover espaços de discussão sobre a igualdade racial em nosso município, nos ambientes escolares. Nossa metodologia foi fazer um levantamento e mapeamento dos locais onde a maior número de registro de comunidades majoritariamente afro, lugares de expressão religiosa, monumentos que lembrem essa mesma população et al. O resultado alcançou a proposta inicial, com grande quantidade de locais que lembrem, que tem grandes influências e também a resistência e luta dos movimentos negros da região por estes espaços. Este projeto tem amparo nas leis 10.639/03, sobre a obrigatoriedade de ensino aprendizagem da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, e 12.288/10 que diz no Art. 1º que ela está, destinada “a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.” (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)

Palavras-chaves: Roteiro. Educação. Lugares de Memória. Igualdade Racial.

1. Introdução

Aprender é construir e reconstruir o conhecimento, elaborando e exercendo a autonomia de sujeito histórico. Crianças e jovens devem ser partícipes ativos de sua

¹ Acadêmica do curso de História (8ª fase) UNESC; (liandrabrunacardoso@unesc.net)

² Acadêmica do curso de História (8ª fase) UNESC; Professora do Ens. Infantil. (paolavcf@gmail.com) ³ Acadêmica do curso de História (8ª fase) UNESC; (ssfrausino_23@outlook.com) Bolsista do Pibid; Integrante do NEAB e do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Feminismos.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

sociedade, gerando a transformação social e política da mesma.(ARAÚJO, S/D, P. 35)³

Durante toda a nossa trajetória dentro do espaço acadêmico, somos abordados e questionados de diversas formas, principalmente no quesito patrimônio dentro do curso de História. Essa palavra evoca monumentos antigos, sempre nos remete a isso. Mas em um curso onde nossa primeira proposta de trabalho é a sala de aula, nos faz repensar sobre ideia de patrimônio e História não são apenas templos antigos ou documentos velhos. Pensando dessa forma e em toda a trajetória acadêmica, com os estágios obrigatórios (I e II) e programas de iniciação à docência como o Pibid, também passamos a compreender que nossas aulas não devem ficar apenas nas escolas, dentro de quatro paredes. Por isso:

Vários motivos levam os professores a buscar os espaços educativos não formais como lugares alternativos de aprendizagem. Dentre tais objetivos, estariam a apresentação interdisciplinar dos temas, a interação com o cotidiano dos estudantes e, por fim, a possibilidade de ampliação cultural proporcionada pela visita.(ARAÚJO, s/d, p. 4)⁴

Desse modo, nossa temática para o estágio IV, é elaborar um projeto de ação educativa, junto ao município de Criciúma, que se enquadre no contexto de Patrimônio e História. Esse projeto pensado para a disciplina foi elaborar um roteiro sobre a presença afro na região. Visto que esse grupo étnico, é inviabilizado e discriminado na sua diferença, mas ao mesmo tempo tem suas marcas na região. Não temos também um museu na cidade criciumentense relacionado com o grupo afro, e muitos espaços de lazer dessa população estão fechados, além do que, são poucas as escolas e/ou professoras/es que abordam a temática de se estudar o conteúdo de Áfricas em sala de aula, apesar da Lei 10.549/03 (alterada para 11.645/08) que obriga o ensino da mesma e também de cultura e história afro-brasileira (a alteração é para que se pense e estude o ensino de cultura indígena).

³ O sentido do ensino de História na Escola (Espaços educativos e ensino de História). Ministério da Educação. Helena Maria Marques de Araújo.

⁴ Id. Cit. 1.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Assim, foi feito pelo grupo que pensou o projeto, um levantamento de lugares que evocam e de memórias da população afro dentro da cidade de Criciúma, juntamente com o NEAB (Núcleo de Estudos Étnico-Raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias) que é quem está nos respaldando, permeando todos os espaços, seja na contribuição dos setores econômicos e na construção do município, em todos os patamares, do intelectual ao sociocultural. Mapeamos a cidade e, são muitos locais de memória, lugares de fé, de festejos etc.

No estado do Paraná, foi feito um mapeamento também, sobre a presença afro em todo o estado. E um dos porquês de se terem feito um levantamento de dados sobre quilombos entre outros, foi a questão de uma aluna que dizia não encontrar nada na internet sobre quilombos no lugar. Aí o questionamento foi se ampliando:

Que importância então teve a colonização negra, submetida à escravidão, na conformação de nossa sociedade nos seus mais diferentes aspectos? Que reflexos ela trouxe aos dias de hoje? Quantos foram e quantos são os afrodescendentes no nosso Estado? Como essa imigração negreira trouxe costumes do Continente Africano ao nosso modo de viver e de ver o mundo? O que afinal foram os quilombos?(COSTA, 2008, p.13)⁵

Além de ser uma referência bibliográfica, essa pesquisa no Paraná demonstra como é a situação da população afro quando nos referimos a lugares de memória, que lembrem esse grupo, para além de um passado colonial escravagista, mas as dificuldades estão de fato na falta de registros documentais, a comunidade de pesquisadoras/es paranaenses sentiu esse mesmo drama:

Compilar em uma publicação a história da presença dos negros no Paraná não é uma tarefa fácil, por conta da escassa bibliografia existente sobre o tema. O Estado que se considera terra de todas as etnias sempre relegou a segundo plano a existência e importância dos seus filhos negros na sua formação sociocultural. Este livro é uma tentativa de lançar luz sobre o obscurantismo que lhes foi imposto pela história oficial

⁵ Paraná Negro / Jackson Gomes Júnior, Geraldo Luiz da Silva, Paulo Afonso Bracarense Costa (orgs.); fotografia e pesquisa histórica: Grupo de Trabalho Clóvis Moura. Curitiba : UFPR/PROEC, 2008. 104p. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Parana_negro_atual.pdf> Acesso em 07 de Jul.2017. ⁷ Id. Cit. 3, p. 7



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

e apresentar a vida e a face dos remanescentes de quilombos.(GOMES Jr., 2008, p.7)⁷

Esse fator, que são as dificuldades com relação a registros, para a construção do projeto, estão que é necessário ter como descrever o “quando? ”, “onde? ”, “como? ”, para detalhar e explicitar nossa elaboração, mas é nossa principal justificativa, essa falta de documentação.

2. Tema Afro: Roteiro de visitação

Estaremos lidando com uma matéria-prima fascinante e delicada: os diversos matizes da nossa formação cultural, a memória dos nossos ancestrais e, especialmente, suas heranças, tão longamente inviabilizadas. (LIMA, s/d, p. 39)⁶

À primeira vista parecia que seria fácil elaborar um projeto sobre a presença afro em Criciúma, ledô engano. Parecia fácil por parecer-nos que não tinha muitos espaços que lembrassem a presença afro em nossa região. Depois de recebermos um *feed back* do NEAB com relação à proposta, percebemos que pouco conhecemos nossa cidade de fato, pois a quantidade de locais é extensa, só de espaços de religião de matriz africana ao que nos foi passado equivalem a aproximadamente 18 terreiros, alguns deles com os nomes de Dona Antôzinha, Dona Júlia, Dona Minisinha, Yeda, Dona Lígia. Além de surgirem problemáticas, como o fato de “porquê querer colocarmos o nome de pessoas no roteiro?”, com relação a isso é que um dos nomes que estaria no projeto seria o de uma professora muito conhecida e reconhecida na região: Clotildes Lalau, inclusive existe uma escola municipal que recebeu seu nome tamanha sua influência. Foi professora e diretora na rede de ensino no município de Criciúma.

O motivo de querê-la no roteiro era porque ela era conhecida por sua militância:

⁶ Espaços públicos de memória (Espaços educativos e ensino de História). Ministério da Educação. Mônica Lima.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Lutava pela inserção dos/as afrodescendentes na educação, tanto alunas/os como professores/as, também por uma educação que contemplasse a diversidade étnico-racial. Segundo seus alunos ela sempre mantinha uma postura firme e rígida, tanto como professora e também enquanto diretora. É importante ressaltar que ela foi a 1ª diretora afrodescendente concursada do Estado de Santa Catarina, dirigindo o colégio Joaquim Ramos. Em sua trajetória como educadora Clotildes dedicou-se a formação das mulheres afrodescendentes, pois dava cursos para prepara-las para o exame admissional visando que as mesmas tornassem professoras normalistas e chegassem a fazer faculdade além do curso de magistério. Sempre argumentando que as mulheres, principalmente as afrodescendentes deveriam trabalhar fora, sobretudo em trabalhos que possibilitassem ascensão social. (KRAUSS, 2008, p. 7-8)⁷

Esse engajamento em todos os aspectos, usava roupas, acessórios, tudo que que lembrasse a população afro, ela denunciava também o racismo e o preconceito. Outro nome que queríamos que estivesse no roteiro era do de Nelo Satiro, assim como Clotildes foi também outro militante, com suas diferenciações, é claro: Manoel Satiro Bittencourt, o Nelo Satiro, era natural de Siderópolis e mudou-se para Criciúma aos 15 anos para junto com o irmão, Pedro Satiro para jogar no Metropol. Mineiro, ele foi demitido em 1959 após a grande greve que aconteceu no setor.

Foi contratado pela Companhia Carbonífera Boa Vista para jogar no time de Futebol Boa Vista. Mesmo não atuando diretamente na mina, ele foi eleito presidente do Sindicato dos Mineiros em 1966, sendo o primeiro negro a presidir um Sindicato da Categoria.

Foi o ano de sua primeira investida na política como candidato a vereador. Não se elegeu mas assumiu algumas vezes no lugar de João Sônego, Elpídio Méis e Lírio Rosso.

Em 1972 o filho dele, Waldir Bittencourt, o Chumbo, concorreu pelo MDB aos 19 anos de idade e se elegeu com 639 votos o vereador mais jovem da história de Criciúma.

⁷ KRAUSS, Juliana de Souza. Clotildes Lalau: A Presença Feminina No Movimento Negro De Criciúma/Sc A Partir Da Trajetória Da Militante. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308161931_ARQUIVO_CLOTILDESLALAUartigoa_npuh2011.pdf> Acesso em 07 de Jul.2017



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Em 1976, Nelo concorreu também pelo MDB mas ficou como suplente. Em 1980, ajudou a fundar o PDT na cidade, partido pelo qual concorreu novamente e alcançou com 546 votos a cadeira de vereador. Em 1996, ficou como primeiro suplente mas com a saída de Louro Amaro para a Superintendência da Santa Luzia, assumiu quase pelo mandato inteiro. (<http://www.karinamanarin.com.br/post.php?id=1306>)⁸

Toda a trajetória política, entre outras atividades tem também os nomes de Costinha, Maestro Jacó e Mãe Nina, mas com relação a biografia de cada um não temos muitos dados. Contudo entendemos que podemos falar dessas pessoas que foram importantes na construção de alguns movimentos negros na região e/ou que fizeram parte dos mesmos, mas não teria como levar crianças nas casas dessas pessoas em um projeto, até porque muitos já faleceram.

Assim focamos nosso roteiro para alguns monumentos da cidade como o monumento à Zumbi, o monumento das etnias e a galeria com os nomes de alguns grupos de “destaque” na região, o monumento da estátua do mineiro⁹, se faz presente por várias razões, muitos dos operários mineiros na região carbonífera (foi desse modo que Criciúma entrou no mapa econômico do Brasil) eram afrodescendentes, o modelo da estátua em questão era um negro: o Manuel Costa e também muitos dos que trabalhavam nas roças pelas redondezas eram desse mesmo grupo étnico do qual tratamos em nosso projeto.

As escolas entram no roteiro por levarem nome de afrodescendentes como patrono/a, Wilson Lalau e Clotildes Lalau, como já havíamos mencionado antes. Nomes de ruas também, tudo com a intenção de mostrar de modo quantitativo desse grupo, que não

⁸ <http://www.karinamanarin.com.br/post.php?id=1306>

⁹ FELDHAUS, Marcelo. OS ESPAÇOS CULTURAIS DE CRICIÚMA E A CONSTRUÇÃO DO OLHAR:: UM RECORTE DOS DIFERENTES OLHARES SOBRE A CIDADE, A ARTE E OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS. 2006. 80 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ensino da Arte, Ensino da Arte, Universidade Federal do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006. Cap. 27. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002B99.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

são falados muitas vezes nas salas de aula, por falta de informação e de conhecimento dessas áreas e dessa população.

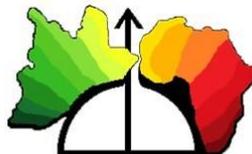
Nossos times de futebol em sua grande maioria, no início de sua formação era de homens negros que, como já foi mencionado na citação sobre Nelo Satiro, eram mineiros. As associações que serviam para as festividades da população afro e de encontros desse grupo, localizamos duas: Sociedade Recreativa, Esportiva União Operária e Sociedade Recreativa Sul do Estado. Os bairros Boa Vista, Rio Maina, Próspera, Santa Bárbara, St. Antônio, Op. Nova, Morro Estevão entre outros. Sobre o último bairro mencionado é interessante destacar que foi assim chamado por que ali morava um negro eremita, que vivia isolado das demais pessoas.

Outra das lembranças são as festas de carnaval, não as festas em si, mas as escolas de samba que eram de famílias de afrodescendentes conhecidas na região, como Rosa de Maio, Escola de Samba Vila Isabel, lakekerê, Filhos do Xavantes (Stº Antonio), além do carnaval as festas de igreja tipo Stª Bárbara, Stº Antônio.

3. Prontos para partir

Essa abordagem, que foi um tanto exaustiva, nos propiciou olhares diferenciados com relação a construção de nossa cidade. Pudemos perceber o quão positivista é nossa formação ainda nos espaços escolares com relação a nossa comunidade. Ainda temos uma forma de pensar de “colonizados” em muitas situações como as relacionadas sobre os grupos étnicos. Com relação a população afro, sempre se ouviu dizer que no Sul não havia muito, que por aqui não houve escravidão¹⁰, por isso se tem pouca informação sobre esse grupo. O que depois desse projeto e outros estudos dentro do curso, vimos o quão equivocados estávamos todos.

¹⁰ PRÍCIGO, Antônio Cesar. . **Sujeitos esquecidos, sujeitos lembrados:** escravidão na freguesia do Araranguá no Século XIX. Caxias do Sul, RS: [s.n.], 2007. 189 p



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Entretanto muito já foi desconstruído sobre essa condição da população afro, livros, teses, artigos foram escritos e o continuam a ser, com o papel de desmistificar essas abordagens sobre grupos, onde é o dominador e outros os dominados.

Nosso roteiro foi construído a partir de levantamentos, após isso foi feito um mapeamento na cidade que permitiu melhor visualização daquilo que pretendíamos. Em um dos lados será mostrado todos os pontos de lugares de memória da presença afro na região, e, do lado oposto estarão os minicircuitos que possibilitarão as visitas da comunidade escolar nesses espaços.

4. Referências

Paraná Negro / Jackson Gomes Júnior, Geraldo Luiz da Silva, Paulo Afonso Bracarense Costa (orgs.); fotografia e pesquisa histórica: Grupo de Trabalho Clóvis Moura. Curitiba : UFPR/PROEC, 2008. 104p. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Parana_negro_atual.pdf> Acesso em 07 de Jul.2017.

KRAUSS, Juliana de Souza. Clotildes Lalau: A Presença Feminina No Movimento Negro De Criciúma/Sc A Partir Da Trajetória Da Militante. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308161931_ARQUIVO_C

LOTILDESLALAUartigoanpuh2011.pdf> Acesso em 07 de Jul.2017.

Nelo Satiro. Disponível em: <<http://www.karinamanarin.com.br/post.php?id=1306>> Acesso em 07 de Jul.2017.

FELDHAUS, Marcelo. OS ESPAÇOS CULTURAIS DE CRICIÚMA E A CONSTRUÇÃO DO OLHAR:: UM RECORTE DOS DIFERENTES OLHARES SOBRE A CIDADE, A ARTE E OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS. 2006. 80 f. Monografia (Especialização)



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

- Curso de Ensino da Arte, Ensino da Arte, Universidade Federal do Extremos Sul Catarinense, Criciúma, 2006. Cap. 27. Disponível em:

<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002B/00002B99.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017

PRÍCIGO, Antônio Cesar. . **Sujeitos esquecidos, sujeitos lembrados:** escravidão na freguesia do Araranguá no Século XIX. Caxias do Sul, RS: [s.n.], 2007. 189 p □ Espaços públicos de memória (Espaços educativos e ensino de História).

Ministério da Educação. Mônica Lima. Disponível em:

<<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/18493502-EspacosEducativos.pdf>>

*Esse projeto é fruto da disciplina de Estágio IV do curso de História licenciatura de 2017;

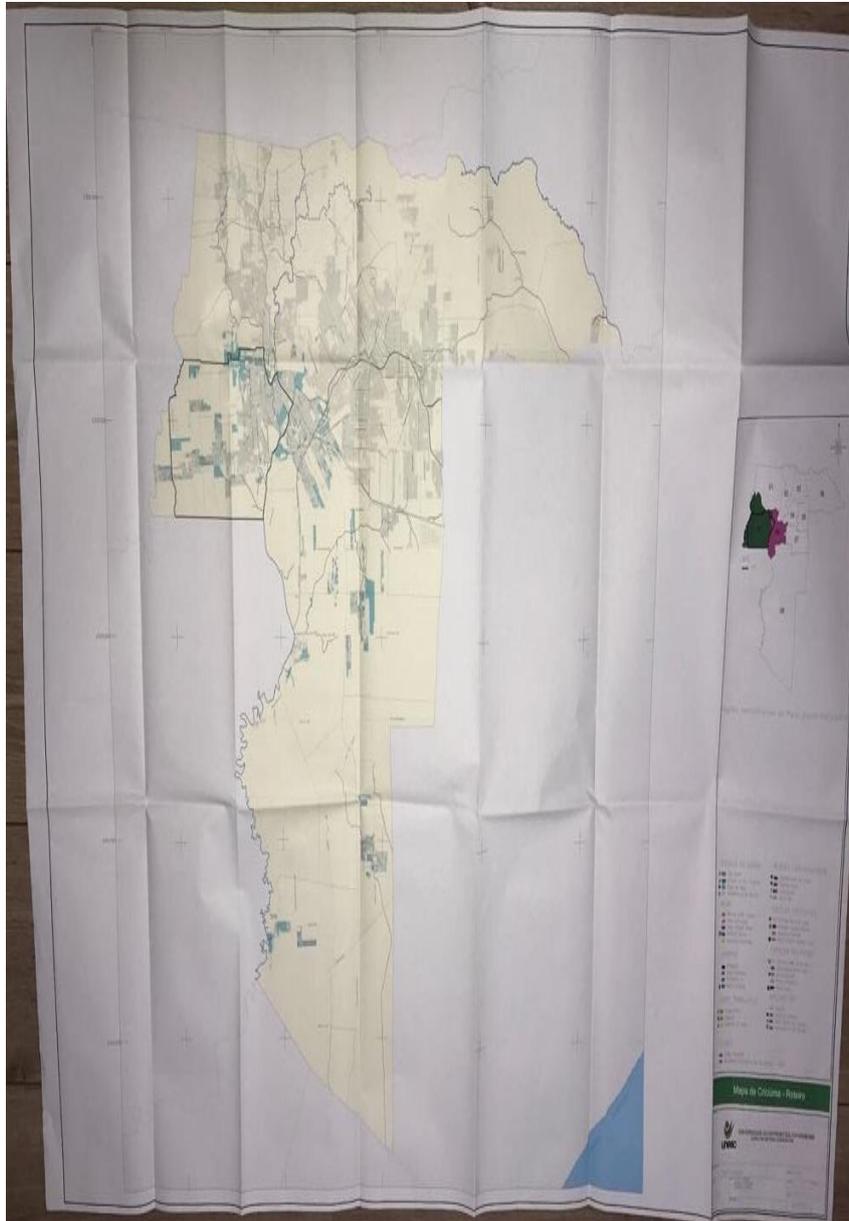
A proposta da disciplina é trazer para âmbito municipal uma atividade didática que se perpetue de forma efetiva e que não fique apenas nos espaços acadêmicos. O NEAB (Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, indígenas e de Minorias), está respaldando esse projeto.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Mapa com escala do roteiro de visitação; Mapa competo.



Escala do roteiro de visitação.



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

<p>ESCOLAS DE SAMBA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▲ Vila Isabel * Unidos do Sto. Antônio ◻ Rosa de Maio ○ Acadêmicos do Samba 	<p>BLOCOS CARNAVALESÇOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Acadêmicos da Folia * Palmeirinhas ? Iaquerê - Nova Ala
<p>RUAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Manuel João Crispim ■ Aldo Domingos ■ João Olímpio Bráz ∅ Antônio Verino ■ Florencio Domingos 	<p>ESCOLAS (MUNICÍPIO)</p> <ul style="list-style-type: none"> # Clotilde Martins Lalau ♠ Vensson Lalau-CEDUP ■ Joaquim Ramos ■ Dona Maura-Coelho Neto
<p>BAIRROS</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Próspera ■ Santa Bárbara ■ Pinheirinho ▼ Santo Antônio 	<p>ESPAÇOS RELIGIOSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ◁ Terreiro Mãe Atoninha ■ Candomblé Dona Neni ● Dona Elisinha ■ Dona Madalena ▲ Dona Inês
<p>CONT. TRABALHISTA</p> <ul style="list-style-type: none"> ◻ Carbonífera ◻ Cesaca ▶ Estrada de ferro 	<p>MONUMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Galeria ◁ Estatua Mineiro ▶ Monumento As Etnias ▼ Monumento Ao Zumbi
<p>CLUBES</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ União Operária ■ Sociedade Recreativa Sul do Estado - SEDE 	

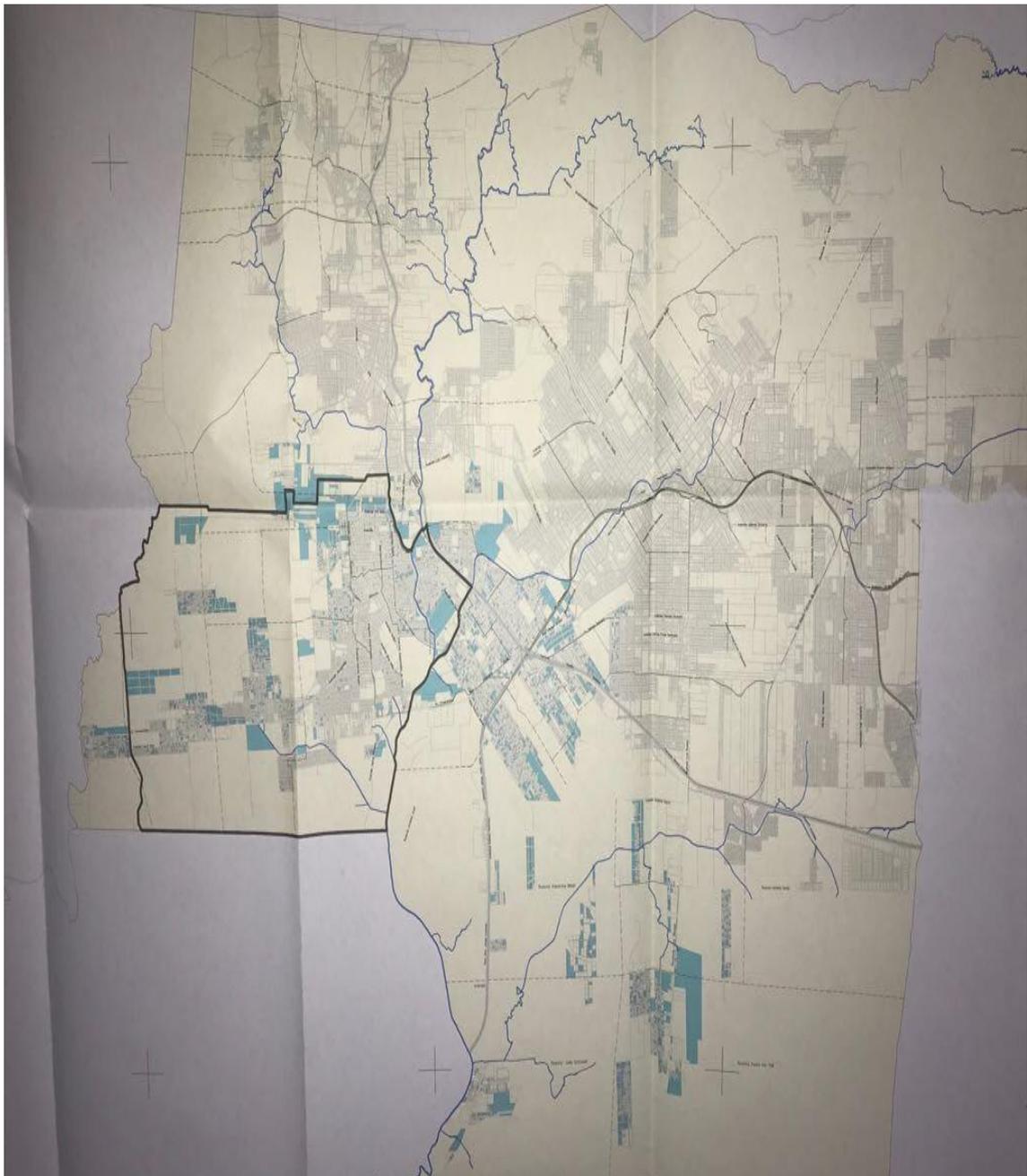
Mapa de Criciúma - Roteiro

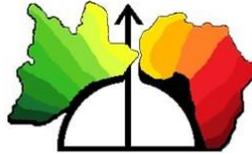
 <p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA</p>			
PROFESSOR (A)		SEMESTRE 2017/1	
MICHELE GONÇALVES			
GRUPO	EQUIPE	ESCALA	PARTELA
01	PAOLA CRISPIM SABRINA FRAUSINO LIANDRA CARDOSO	1/1	
		DATA	01



SALVADOR E SUAS CORES 2017
ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Mapa do município de Criciúma.





SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

O projeto está em andamento para que seja levado para a COPIRC, para que possa ser efetivado, faltam ainda alguns ajustes, mas estamos confiantes de que possa vir a fazer uma grande diferença no cotidiano da nossa população.